

Uma explicação sobre a crise actual de:

Desorientação diabólica

A expressão “Desorientação diabólica” tem aparecido ultimamente cada vez com maior frequência. De que se trata? O que significa? O que tem a ver comigo? O Padre Gruner responde às suas perguntas sobre esta epidemia que tem vindo a afectar colectivamente grandes segmentos da Igreja Católica, assim como muitas almas individuais dos Fiéis.

pelo Padre Nicholas Gruner, S.T.L., S.T.D. (Cand.)

Quando uma pessoa está desorientada, está num estado de confusão e perde a sua orientação. Não compreende bem as coisas. É como quando uma pessoa está de viagem e dorme num quarto onde a cama, a janela, a porta são diferentes no que se encontra no seu próprio quarto. E quando a pessoa acorda de repente no meio da noite, fica ao princípio desorientada, confusa — Onde é que eu estou? Onde está a porta, onde está a janela? A maior parte das pessoas já se viu numa situação em que fica desorientada.

Por outro lado, a desorientação diabólica acontece quando uma pessoa se desorienta com vários truques do demónio. Estes truques diabólicos não são simplesmente uma espécie de possessão, como se vê na televisão e nos filmes. O demónio, autor da desorientação diabólica, consegue muitas vezes dar à sua vítima uma percepção que é muito diferente da realidade, e apesar disso, a pessoa que foi desorientada tão diabolicamente está convencida de que o que pensa é a verdade, quando, de facto, é uma mentira.

Tanto as pessoas como a sociedade são afectadas!

O demónio desorienta as pessoas, fazendo-as pensar que, devido à sua riqueza e sucesso, estão a ser abençoadas por Deus, quando, ao mesmo tempo, estão a cometer pecados, a enganar, a mentir, e estão a precipitar-se de cabeça no inferno.

Pior ainda que a desorientação diabólica de uma pessoa é a desorientação de toda uma sociedade, que insulta e ignora a Deus e à Sua Mãe.

O demónio leva muita gente a lutar pelo poder, pelo dinheiro, pelos prazeres ilícitos, pelas falsas ambições, e até a matar os seus próprios bebés no seio das mães. O dom mais precioso do mundo são as crianças, mas o demónio consegue enganar as mães, de modo que pensam que estão a fazer bem quando fazem um aborto.

Os médicos, as enfermeiras, os políticos, até o público em geral, que apoiam o aborto, estão desorientados — o que está a ter efeitos literalmente mortais: o assassinio de 50 milhões de bebés por ano, e a condenação dos culpados ao inferno por toda a eternidade, se não se arrependerem.

Até alguns emissores católicos estão desorientados

A desorientação numa escala mais vasta está descrita em [*EWTN: A Network Gone Wrong*](#) [“EWTN: Uma estação que se transviou”]. Este livro expõe como a EWTN, uma estação de televisão ostensivamente católica, consegue desviar até os Católicos praticantes, transmitindo as suas heresias e o seu género de desorientação como se tudo fosse a “verdade evangélica”.

As chefias desorientadas da EWTN estão a enganar muitos Católicos que receberam pelo Baptismo a verdade da Fé. Estes Católicos da EWTN reconhecem a verdadeira Igreja de Cristo. Mas continuam a errar e, pelo menos implicitamente, negam um ou mais artigos da Fé, o que os torna hereges materiais.

Quando um Católico toma consciência de que o seu erro é directamente contrário à Fé Católica e teima em não rejeitar o erro, torna-se um herege formal, e não apenas um herege material.

Um herege material é uma pessoa que acredita numa heresia mas não sabe que é uma heresia; por exemplo, se pensa que pode ser bom sem a ajuda da graça sobrenatural de Deus, e não compreende que isto é a heresia do Pelagianismo (Naturalismo).

Assim, em boa fé, não sabendo que a sua teoria é herética (porque ninguém lho fez saber), temos que partir do princípio de que não é um herege formal. Não está a recusar aceitar o que a Igreja Católica ensina, mas, ao que parece, é apenas ignorante do que a Igreja Católica ensina.

Por seu lado, um herege formal é uma pessoa que sabe que aquilo em que acredita é contrário ao que foi definido pela Igreja Católica. Ainda com o exemplo que acima demos, a Igreja Católica ensina solenemente que, para sermos bons, devemos ter a graça sobrenatural; mas, apesar de saber isso, o herege formal recusa-se a aceitar essa doutrina mas continua a dizer-se Católico.

Um herege formal não pode ser católico, porque se separou *ipso facto* (quer dizer, pelo próprio acto de cometer uma heresia formal) da Igreja e, portanto, já não é católico. Nem todos os pecados separam uma pessoa da Igreja, mas o pecado da heresia separa.

A desorientação diabólica que estamos a viver hoje não consiste apenas no facto de a maioria dos não-Católicos estar desorientada; é também eles não compreenderem que o que estão a fazer — recusar-se a entrar na Igreja Católica — é um pecado grave; e também não compreenderem por que razão Deus os criou, e não saberem o que devem fazer para ir para o Céu.

A desorientação diabólica a que nos estamos a referir aqui é a desorientação dos Católicos que pensam que estão a servir a Deus, mas que aceitam crenças e práticas que são gravemente contrárias ao que a Igreja sempre ensinou e praticou. Esta desorientação foi produzida nas pessoas e em grandes segmentos da população católica pelo demónio.

Os cegos são guias de cegos

Nosso Senhor falou disto quando se referiu aos Fariseus desta maneira: “São cegos, e guias de cegos ... e todos se precipitam no abismo [do inferno].” (Mt. 15:14) Se um cego se deixa guiar por outro cego, o mais certo é que ambos, o guia e o guiado, caiam numa vala ou num poço. Ora o que pode acontecer a um homem que esteja fisicamente cego pode também acontecer a um que esteja espiritualmente cego. Desvia-se do seu caminho, não sabe para onde está a ir, e ao seguir a um guia cego, o mais certo é ir parar ao sítio errado — ao inferno.

É isto o que hoje está a acontecer. A desorientação diabólica não se encontra só entre gente simples, ou entre os pecadores que não fazem por cumprir a lei de Deus; já afectou também os dirigentes.

De facto, parece que são os dirigentes da Igreja, mais do que todos, que sofrem esta desorientação diabólica.

A Irmã Lúcia referiu-se a isto em várias cartas, que são citadas por Frère Michel. Também falou disto na sua entrevista ao Padre Fuentes, quando disse:

“O demónio sabe que é o que mais ofende a Deus e o que, em menos tempo, lhe fará ganhar um maior número de almas ...

“Assim, o demónio trata de ganhar para si as almas consagradas a Deus, pois que desta maneira deixa também o campo das almas desamparado e mais facilmente se apodera delas.”

Há muitos Católicos piedosos, que vão à Missa aos Domingos e dizem as suas orações, mas que também estão infectados por esta desorientação. E isto acontece porque confiam nesses guias cegos, contrariando as graças do seu Baptismo e da sua Confirmação. Acreditam neles quando eles lhes dizem: “Sigam-nos, somos verdadeiros Católicos, ortodoxos e conservadores... sigam-nos!”

Um grande número de pessoas desorientadas na Igreja passam muito tempo a afirmar que estão a viver a sua religião quando, de facto, estão a servir o demónio. Foi uma grande proeza para o demónio, convencer os que servem os seus objetivos a pensar e até a acreditar que estão a servir a Deus, quando estão a servir a satanás. Esta é a epítome da desorientação diabólica.

De onde veio a expressão “desorientação diabólica”?

Devemos agradecer à Irmã Lúcia de Fátima por ter inventado esta expressão. Encontramo-la nos seus escritos, especialmente entre 1969 e 1971. Ela usou várias vezes esta expressão.

Com tantas mudanças que a Igreja tem sofrido desde o Vaticano II, houve fiéis católicos e amigos que falaram à Irmã Lúcia sobre as estranhas actividades de vários eclesiásticos, Bispos e padres. Os fiéis católicos sabiam que havia alguma coisa errada. Por isso, perguntaram à Irmã Lúcia o que fazer nesta situação. Ela explicou que se tratava da desorientação diabólica. O

demónio estava por detrás dela, disse, e o demónio tem enganado muita gente, até mesmo Bispos e Cardeais, por surpreendente que pareça; e, embora ela não o tenha dito, talvez até o Papa.

Porque é que não ouvimos falar desta ameaça até agora?

Pode ser que não tenha sido a Irmã Lúcia a primeira a usar essa expressão, mas antes que se deva à Santíssima Virgem, no Terceiro Segredo de Fátima. O Terceiro Segredo devia ter sido revelado em 1960, mas, até agora, ainda não foi completamente revelado.

O Terceiro Segredo prediz o nosso tempo de apostasia na Igreja. Sabemos isto porque o Cardeal Ciappi disse: “No Terceiro Segredo, está predito, entre outras coisas, que a Grande Apostasia na Igreja começará pelo cimo.” Quer isto dizer que um número de Cardeais e Bispos e padres no Vaticano estão a enganar os fiéis e a conduzi-los para a apostasia.

Quer isto dizer que muitos fiéis estão a ser levados para a heresia, para o cisma e para a revolta contra os ensinamentos doutrinários e morais de Deus, que têm sido pregados pela Igreja Católica desde há 2000 anos. Se olharmos à nossa volta, vemos que muito do que se passa na Igreja contraria aquilo em que a Igreja sempre acreditou e praticou ao longo dos séculos.

Fomos avisados no Terceiro Segredo para estarmos alerta contra esta desorientação diabólica e contra os seus promotores e apoiantes. O Segredo avisa-nos em especial que estejamos alerta contra os maus pastores. Dizemos maus, não no sentido de serem ou não culpados, mas no sentido em que estão a desviar as suas ovelhas para o inferno, em vez de as conduzirem para o Céu.

Como o Papa Pio XII decidiu não revelar o texto do Segredo antes da sua morte, este foi deixado nas mãos de pessoas desorientadas, Cardeais e Bispos, que, por sua vez, parecem ter reconhecido que eram eles próprios, com as suas heresias e apostasias e cismas, que eram descritos no Terceiro Segredo.

Por um lado, disseram que não eram obrigados a acreditar nesta Mensagem de Fátima, porque não passava de uma “revelação privada”. Por outro lado, comprometeram-se nos seus corações, mentes e posições públicas, a aceitar os erros que a sua desorientação lhes tinha dado, e usaram todo o seu poder de influência, os cargos que ocupavam e o poder de persuasão para que o Terceiro Segredo nunca chegasse a ser divulgado.

Assim, em geral, os fiéis continuam a acreditar nestes padres, Bispos e Cardeais diabolicamente desorientados, enquanto estes mesmos eclesiásticos em posições de autoridade, através do acesso particular que têm ao Segredo, conseguem prevenir-se e reconhecer os principais opositores dos seus erros.

O clero diabolicamente desorientado tem mais a recear precisamente de quem promove toda a Mensagem de Fátima. Por isso, concentram a violência dos seus ataques nos que são marianos e promovem integralmente a Mensagem de Fátima, assim como nos que defendem as crenças e práticas tradicionais, porque é por ali que o demónio, através da desorientação diabólica, dirige o seu ataque às almas. Se ele conseguir separar as almas da Fé e dos canais da graça, é certo que as poderá arrastar para o inferno.

O aviso de Fátima foi enterrado com o Terceiro Segredo

Os dirigentes da apostasia silenciaram grande parte dos avisos e conselhos vindos do Céu no Segredo de Fátima, que devia ser revelado aos fiéis.

Em vez disso, apoderaram-se do Terceiro Segredo e usaram-no contra os defensores da Igreja e da Fé.

Enterraram o Terceiro Segredo em 1960 e continuam a enterrá-lo; por isso é que ainda não conhecemos o Terceiro Segredo na sua totalidade; e assim se vê que eles, enquanto fingem defender Fátima, estão, de facto, a combater Fátima.

Vimos esta desorientação diabólica até em Fátima, quando as autoridades do Santuário permitiram actos de culto hindu numa capela católica, no Verão de 2004.

Apresentaram isto ao público em geral, afirmando que foi uma coisa boa e santa. Mas mesmo que os dirigentes do Santuário, como Monsenhor Guerra, não reconhecerem que isto foi um acto de apostasia, é reconfortante notarmos que muitas pessoas (algumas das quais nem sequer vão à Missa com grande frequência) reconheceram este acto como apostasia, sacrilégio e blasfêmia.

Defenda-se e à sua família

[1] A primeira linha de defesa contra esta desorientação diabólica é rezar, especialmente o Rosário. Nossa Senhora prometeu que, se rezarmos o Rosário todos os dias, não cairemos na heresia. E se já tivermos caído na heresia, se rezarmos todos os dias o Rosário, a Santíssima Virgem tirar-nos-á dela.

[2] Os Católicos devem rezar o Rosário todos os dias, especialmente porque estão quase completamente rodeados por dirigentes que estão diabolicamente desorientados, assim como conhecidos e colegas que estão a seguir os dirigentes transviados a caminho da apostasia. Precisamos de rezar pelo menos os cinco mistérios do Terço todos os dias, para conservarmos a nossa lucidez e não nos deixarmos infectar por esta desorientação.

A Irmã Lúcia explicou:

“Nossa Senhora pediu e recomendou que se reze o Terço todos os dias, repetindo o mesmo em todas as Aparições, como que **prevenindo-nos para que, em estes tempos de desorientação diabólica**, nos não deixemos enganar por falsas doutrinas, diminuindo na elevação da nossa alma para Deus, por meio da oração.”

[3] Conheça melhor a sua Fé, lendo e estudando um bom catecismo católico, um que tenha sido publicado antes de 1960, como o Catecismo do Concílio de Trento ou os Catecismos de S. Pio X, ou a versão original do Catecismo de Baltimore, publicada em 1880.

[4] Defenda-se, aprendendo a identificar os truques e as técnicas do demónio e dos seus seguidores.

Informe-se sobre algumas das pessoas que podem pensar que são católicas, mas que estão a promover a apostasia e a imoralidade. Leia [EWTN: A Network Gone Wrong](#) [“EWTN: Uma estação que se transviou”], que apresenta um exemplo modelar da desorientação diabólica que nos está a ser impingida por diversos canais que dizem ser católicos mas que não o são. Podem estar a agir em boa fé, mas não estão a ensinar a Fé Católica.

[EWTN: A Network Gone Wrong](#) [“EWTN: Uma estação que se transviou”] cataloga algumas das principais heresias que estão hoje a ser ensinadas por gente desorientada: padres, Cardeais, Bispos, Frades, Freiras, e instituições que se consideram católicas.

As definições infalíveis não podem errar

A importância especial deste livro é que cita as definições solenes cuja infalibilidade nos é garantida pela Igreja Católica Romana. Isto é, enquanto formos fiéis ao sentido e compreensão das palavras dos decretos dogmáticos do Papa e dos Concílios, (todos os Concílios anteriores ao Vaticano II, mas não este, porque não proclamou explicitamente quaisquer definições formais infalíveis), estamos em terreno absolutamente seguro.

Mantenha-se fiel a esse dogma. Com respeito à Fé, estamos certos de estar do lado dos anjos e de Deus se mantivermos a Fé Católica, tal como foi definida por esses pronunciamentos infalíveis. Reconheceremos então a desorientação diabólica e o erro se alguém (seja ele padre, Bispo, Cardeal, Papa, ou leigo) contradisser essas definições. Devemos acreditar nas definições e rejeitar os ensinamentos erróneos desses guias cegos, seja qual for a sua posição na Igreja. As definições infalíveis são da maior importância.

São infalíveis porque a Igreja nos diz que essas definições não podem errar, e que ninguém, nem mesmo um Papa, pode contradizê-las. Enquanto cremos nas definições infalíveis, somos Católicos e cremos no que o próprio Deus nos ensinou através dos Evangelhos, da Tradição, do próprio Jesus Cristo, e da Bíblia.

[5] Deve também ler [O derradeiro combate do demónio](#), que explica em pormenor ainda maior como sabemos que o Terceiro Segredo fala da apostasia e como sabemos que se refere aos padres, Bispos e Cardeais católicos que estão a promover a heresia.

Este livro também o ajudará a compreender a suas motivações (tiradas dos seus próprios escritos), para que possa reconhecer a um nível mais alto o que se está a passar; quem é realmente amigo de Deus e da Igreja Católica e quem é realmente inimigo, mesmo quando eles estão convencidos que são os que defendem a Fé.

Estes cinco pontos, acima enumerados, referem-se a coisas que pode fazer para proteger a sua salvação. Em caridade e justiça para com os outros, temos também obrigação de fazer alguma coisa contra a desorientação diabólica. Deve educar os seus filhos, ensinar-lhes pessoalmente o dogma católico, porque muitas escolas que se chamam católicas estão a ensinar heresias. Deve-lhes explicar totalmente e em pormenor o que a verdadeira Igreja ensina, e qual é a verdadeira Igreja, e como identificar os que parecem ser católicos mas que realmente não o são.

Deve também informar o seu marido, esposa, e irmãos e irmãs adultos, assim como os seus vizinhos e qualquer outra pessoa que saiba que está a tentar servir a Deus.

Devemos opor-nos à desorientação diabólica actual. A Irmã Lúcia disse:

**“É a desorientação diabólica que invade o mundo e engana as almas!
É preciso fazer-lhe frente; e para isso pode servir-se do que aqui lhe digo...”**

Como reconhecer a desorientação diabólica

Podemos reconhecer um erro por ser uma coisa que é directamente contrária ao que a Igreja Católica ensinou solene e explicitamente, ou ao que os santos ensinaram.

Vou dar-lhe um exemplo. Os Arianos eram um grupo de hereges que seguiam Ário, o heresiarca, e em 325 D.C. a heresia ariana foi condenada pelo Concílio de Niceia. Os Arianos ensinavam que Jesus não era uma Pessoa Divina, nem igual a Deus Pai, mas que era considerado divino de uma forma inferior à de Deus Pai.

Assim, o Concílio de Niceia definiu para sempre que Jesus é Deus, “Deus de Deus, Luz de Luz, Verdadeiro Deus de Verdadeiro Deus, nascido, não criado, consubstancial ao Pai.”

A palavra-chave é *consubstancial!* Consubstancial significa que Jesus é da mesma substância do Pai. Só há um Deus. Deus Pai possui a única Divindade de uma maneira, e Jesus Cristo possui a mesma única Divindade de outra maneira. São ambos da mesma substância. E Deus Espírito Santo é também consubstancial ao Pai e ao Filho.

Mesmo depois de o Concílio de Niceia ter proclamado esta definição, os Arianos passaram à clandestinidade durante cerca de dez anos, e aproveitaram esse tempo para removerem Bispos que não eram Arianos, mas ortodoxos. Manobraram para que estes Bispos autenticamente católicos fossem afastados dos seus cargos, com um ou outro pretexto, usando as leis da Igreja e do Estado para atingirem os seus fins. Fizeram que alguns se demitissem dos seus cargos, tornando-lhes a vida difícil.

O ataque contra Cristo

Em 336 D.C., os Arianos mudaram uma letra de uma palavra. *Homoousion* é a palavra grega para consubstancial, que foi a palavra usada na definição solene do Concílio de Niceia. Os Arianos acrescentaram um “i” à palavra para que ficasse *Homoiousion* — que significa “de substância semelhante”. Os Arianos mudaram assim o significado da definição de “*da mesma substância do Pai*” para apenas “*semelhante ao Pai*”.

Com esta ginástica linguística [semelhante à que os Modernistas usam hoje], conseguiram causar uma certa confusão e desordem que levou o poder secular do Imperador a promover Bispos que eram Arianos, e não Católicos, a posições de autoridade na Igreja Católica.

Para que o fiéis fossem levados à heresia, introduziram práticas novas na Missa, como a Comunhão na mão. A finalidade disto era reforçar a crença na nova doutrina de que Jesus não era igual a Deus Pai; e assim, em vez de receberem a Hóstia na língua, como os Apóstolos ensinaram, tratavam a Hóstia Sagrada como se não fosse assim tão importante. E vieram a encorajar os leigos e os religiosos a pegarem na Hóstia por si próprios.

A reverência e adoração católicas da Hóstia Sagrada foram destruídas pelos Arianos, que ensinaram aos seus seguidores e aos Católicos confusos a *não* adorar a Jesus como Deus, e a *não* Lhe dar a reverência profunda a que tinha direito.

Assim, muitos fiéis na Igreja Católica foram desviados por aproximadamente 90% dos Bispos Católicos entre 336 e 381 D.C. Em 359 e 361 D.C., até reuniram falsos Concílios.

Também perseguiram os Bispos e clérigos fiéis, como Santo Atanásio, que foi Bispo de Alexandria, no Egito, de 326 D.C. a 371 D.C. Os outros Bispos do Egito, que eram Arianos, forçaram Santo Atanásio a ir cinco vezes para o exílio. Assim, passou no exílio 17 anos dos 45 em que foi Bispo. Houve ocasiões em que teve que fugir para salvar a vida.

Os Bispos Arianos não hesitaram com nada. Até acusaram Santo Atanásio de pecar com uma prostituta, e puseram-no em tribunal, com a prostituta como testemunha principal. Santo Atanásio, seguindo o conselho do Evangelho, “sede prudentes como as serpentes e inocentes como as pombas” (Mt. 10:16), derrotou os seus inimigos no seu próprio terreno. Foi inocente e também prudente como a serpente. Vestiu o seu Vigário Geral nas vestes de Bispo, e foi ao tribunal vestido como um simples padre. Na sala de audiências, a prostituta testemunha apontou o dedo ao Vigário Geral de Atanásio e disse: “Aqui está Atanásio. É ele.” E assim se provou que estava a mentir, e que a razão estava com Atanásio.



Como identificar os erros de hoje

Estou a contar esta história dos Arianos por uma razão muito simples. Em 540 D.C., aproximadamente 150 anos depois de estar extinta a heresia ariana (como força social na Igreja), S. Vicente de Lérins respondeu a uma simples pergunta dos fiéis: “Como havemos de reconhecer na Igreja uma heresia e grupos e movimentos heréticos?”

Recordo-me que S. Vicente pôs este problema: “Se alguma doutrina nova for introduzida num país ou diocese, como hão-de reagir os fiéis?” S. Vicente disse que os Católicos deviam olhar para outras partes do mundo católico, para ver o que os outros Católicos seus contemporâneos estavam lá a fazer.

Por exemplo, se Henrique VIII introduziu um novo serviço de comunhão na Igreja Católica em Inglaterra — os Católicos da Inglaterra podiam informar-se do que os Católicos estavam a fazer em França, e ficavam a saber, desta maneira, que estavam a assistir à mesma Missa dos seus antepassados, e que não deviam ser iludidos com a novidade mentirosa que estava a acontecer em Inglaterra.

“E então” diz S. Vicente, “se as novas práticas forem introduzidas ao mesmo tempo em todo o mundo católico?” Seguindo o mesmo exemplo que acabámos de dar, se um Católico na Inglaterra não conseguir saber notícias de contemporâneos seus noutros países, que não foram tão afectados ao mesmo tempo?

S. Vicente responde então à sua pergunta, dizendo que os Católicos que quiserem conservar-se Católicos precisam de ver o que os seus antepassados faziam. E assim, seguindo o exemplo dos seus antepassados, não seriam levados por alguma falsa novidade.

Citemos o que disse S. Vicente de Lérins:

“Que outra escolha pode um Católico fazer, se algum novo contágio tenta envenenar, não apenas uma pequena parte da Igreja, mas toda a Igreja ao mesmo tempo, a não ser esta: que se atenha à antiguidade (à tradição), e assim não poderá ser desviado por alguma falsa novidade.”

É isto o que os Católicos deviam fazer hoje — seguir a Tradição de todos os tempos, e não se deixarem ser enganados pelas falsas novidades introduzidas em toda a Igreja desde o Concílio Vaticano II.

E como havemos de reconhecer o que é verdadeiro? A resposta é: tudo o que a Igreja sempre fez, sempre disse e sempre ensinou. Tudo isto está explicado em mais pormenor no livro [EWTN: A Network Gone Wrong](#) [“EWTN: Uma estação que se transviou”].

Por isto é que é tão importante que leia livros católicos tradicionais. É por isto que temos o Serviço de Livros de Nossa Senhora, para que possa ter um meio de aprender a verdadeira Fé, ensinada pelos nossos antepassados e pelos santos de todos os tempos, assim como pelos Apóstolos.

Os que se opõem ao verdadeiro Catolicismo sabem que a Fé se transmite pelo ouvido. Ou seja, que a Fé se transmite pelas palavras; e para atacarem a verdadeira Fé, atacam os termos precisos e as distinções que foram ensinadas durante muitos séculos na filosofia e teologia escolásticas. Estes termos são o fundamento das definições dogmáticas, infalíveis do Catolicismo. Foi através das definições dogmáticas que a Fé Católica nos foi infalivelmente transmitida desde há 2000 anos.

Os Modernistas, os hereges dos nossos dias, acrescentam uma coisa ou outra à sua linguagem ambígua e dizem que aquilo é o que a Igreja sempre ensinou. Atacam os ensinamentos de S. Tomás de Aquino, o Catecismo de Baltimore, o Concílio de Trento, os Concílios Dogmáticos, ou então reduzem-nos ao silêncio.

Podem-se identificar muitos Modernistas pela maneira como atacam a substância das palavras das doutrinas, e como falam delas. Estão a promover a piedade, respeito e honra por Jesus, Maria e os santos, ou estão a falar e a agir brutalmente e sem respeito pelas doutrinas sagradas e pelos santos? Pelas suas novas práticas e atitudes, pela forma como se comportam na Missa e como dizem as suas orações, dão-nos sinais para estarmos alerta.

O que a Igreja ensinou e praticou durante séculos é seguro. Mas devemos ter muito cuidado com tudo quanto é novo ou foi mudado, mesmo se vier de um Concílio, ou de um Papa, ou de um Cardeal, se for contra o que a Igreja sempre ensinou ou fez. Perante ensinamentos novos, devemos estar prontos a enfrentá-los — ou pelo menos a vê-los com um certo cuidado — e a reconhecer que talvez um dos padres, Bispos, Cardeais ou até o Papa poderão estar a iludi-lo na sua Fé ao promover uma doutrina falsa, mesmo que quem o quiser iludir acredite que há uma boa razão para o que está a fazer.

Por exemplo, a prática actual do ecumenismo, que não procura converter os não-Católicos à única Igreja verdadeira, mas procura antes uma convergência com eles, contraria o que a Igreja sempre ensinou, o que a Igreja definiu infalivelmente. Devemos, portanto, resistir-lhe. Outro exemplo: se encontrar um padre que lhe diga, no confessionário, que o que a Igreja sempre ensinou que era pecado, afinal, segundo ele, *não* é pecado, então deve-se evitar este padre!

Toda a gente é afectada

A desorientação diabólica afecta a todos de maneira diferente. Estamos agora a falar dos Católicos desde o Concílio Vaticano II. A maior parte dos Católicos, por exemplo, pensa que não precisam de fazer penitência à Sexta-Feira; portanto, de uma maneira muito prática, estão desorientados. Foram enganados, porque Nosso Senhor disse nos Evangelhos: “Se não fizerem penitência, certamente morrerão.” (Lc. 13:3)

Todos nós temos o Pecado Original. Embora seja tirado pelo Baptismo, deixa sempre alguns efeitos na alma. Devemos lutar contra estes efeitos, e uma das armas necessárias para os combatermos é a penitência.

Faça penitência na Sexta-feira

As palavras de Nosso Senhor não passarão, e o que Ele nos diz é a verdade absoluta. As pessoas que pensam que não têm que fazer penitência nas Sextas-Feiras estão a cair na armadilha do demónio, mesmo que a sua ignorância não seja totalmente por sua culpa.

Cristo sofreu pela nossa salvação numa Sexta-Feira, e nós devemos reconhecer publicamente esse facto. O acto de fazer penitência à Sexta-Feira não é simplesmente um acto privado, mas é antes um acto social para testemunhar publicamente a nossa penitência. E é lógico que o façamos à Sexta-Feira, em reparação pública pelos nossos pecados. (Devíamos oferecer a Deus os nossos actos de penitência em união com a Crucifixão de Nosso Senhor.) Por isso é que a Igreja Católica, até hoje, ao contrário da desinformação que nos rodeia, insiste que façamos penitência todas as Sextas-Feiras.

Não falte à Missa no Domingo

Porque é que, antes do Vaticano II, 75% dos Católicos norte-americanos iam à Missa todos os Domingos, e agora só 25% vão à Missa dominical? Obviamente, mais de 50% dos Católicos na América do Norte estão afectados pelas ideias que prevalecem à sua volta, e por isso não conhecem (e não sentem) a necessidade de ir à Missa e adorar a Deus todos os Domingos. Talvez pensem que não precisam das graças que só conseguem indo à Missa. De facto, é pecado mortal não ir à Missa aos Domingos, a não ser que se tenha uma razão grave para não o fazer. Precisamos das graças que Deus nos dá na Missa. E sem a graça cairemos de certeza noutros pecados mortais.

As “anulações” e o divórcio

Antes do Concílio Vaticano II, a percentagem de casais católicos que se separavam e divorciavam era muito pequena. Suspeito que não chegava a 1% das pessoas praticantes. Antes do Vaticano II, havia cerca de 100 anulações na América do Norte em cada ano. Desde o Concílio, o Vaticano dá muitos milhares de anulações por ano a casais americanos. Estes erros baseiam-se na desorientação diabólica.

A nova “teologia” e as novas teorias fizeram com que muitas das actuais “anulações” se tornassem numa espécie de “divórcio” católico. Uma verdadeira anulação é um termo legítimo que certifica que não chegou a haver um casamento, embora um homem e uma mulher tivessem uma cerimónia de casamento, e isto devido a algum impedimento verdadeiro que impediu que o casamento se realizasse (por exemplo, se um dos nubentes já fosse secretamente casado). Mas a palavra “divórcio” significa outra coisa; diz que sim, casaram-se, mas, apesar de se terem prometido um ao outro e de terem trocados votos nupciais perante Deus, agora afirmam ter o direito de se separarem e de casar com qualquer outra pessoa.

O divórcio é proibido por Nosso Senhor Jesus Cristo (Mt. 19:3-12) e pelos ensinamentos da Igreja Católica. Mas, torcendo as regras do que é um casamento e em que consiste o chamado consentimento informado, conseguiram encontrar uma desculpa falsa para salvar as consciências de muitos milhares de casais em cada ano. (Isto não quer dizer que não haja anulações que sejam válidas.) Os tempos em que vivemos estão tão radicalmente desorientados que devemos estar

sempre alerta contra os erros que nos são apresentados como se fossem novas descobertas, ou como se os nossos antepassados fossem burros que não entendiam nada.

A Missa Tridentina e os seus Fiéis são perseguidos

A apostasia e a desorientação diabólica estão a afectar muita gente. Não estará o leitor também a ser afectado pessoalmente desta maneira? Talvez não, mas, por outro lado, se conservar a Fé Católica tradicional e assistir à Missa Tridentina, está a ser afectado, porque há pessoas que se dizem católicas que troçam de si, ou o acusam de ser desobediente, ou herético, ou um falso Católico, quando, na realidade, está a ser fiel. Apesar disso, está a sofrer perseguição por parte de falsos irmãos, que, ironicamente, dizem ser Católicos santos, obedientes e exemplares. É difícil aguentar tudo isto, mas, se o oferecermos em união com os sofrimentos de Nosso Senhor, ganharemos muito mérito no Céu.

A Missa Tridentina é a Missa de todos os tempos

A desorientação diabólica espalhou desde há mais de trinta anos a falsidade de que a Missa Tridentina em latim foi proibida, que quem assistir a ela é desobediente, e que qualquer padre que diga a Missa Tridentina é uma espécie de rebelde.

A verdade é que a Missa Tridentina nunca foi proibida. Nove Cardeais, nomeados pelo Papa João Paulo II para uma Comissão Especial em 1986, responderam a esta pergunta: “O Papa Paulo VI, ou qualquer outra autoridade competente, proibiu a Missa Tridentina?” A resposta foi “Não!” Perguntou-se aos nove Cardeais se um padre (em situação regular perante Deus) do Rito Latino podia ser proibido por um padre, Bispo, Cardeal ou Papa de celebrar a Missa Tridentina, e a resposta de todos os nove foi: “ninguém pode ordenar a um padre que não celebre a Missa Tridentina.”

Ainda este ano, o Cardeal Castrillón Hoyos voltou a dizer em público que a Missa Tridentina não está proibida, e o Cardeal Estevan também o confirmou. Há muito mais sobre este assunto que já foi publicado em números anteriores do *Crusader* para provar que a Missa Tridentina nunca foi proibida.

Obviamente, a grande maioria dos Católicos não está actualmente a ir à Missa Tridentina, embora os decretos e credos do Concílio de Trento e do Concílio Vaticano I nos digam que os Católicos têm a obrigação de conservar e manter os ritos tradicionais da Igreja.

Os Credos do Concílio de Trento e do Concílio Vaticano I (1870) dizem: “Também aceito e admito os ritos recebidos e aprovados da Igreja Católica na administração solene dos Sacramentos.” E o Concílio de Trento decretou infalivelmente que:

“Se alguém disser que os ritos recebidos e aprovados da Igreja Católica que são de costume usados para a administração solene dos Sacramentos podem ser descurados ou omitidos pelo ministro sem pecar e à sua vontade, ou podem ser substituídos por outros novos por qualquer pastor das igrejas, seja ele quem for (*quemcumque*), seja anátema.” (Sessão 7, Cânone 13, Dz 856; D.S. 1613)

Hoje, é também evidente que uma vasta maioria dos padres não celebra a Missa Tridentina, quando o deviam fazer.

Muitos estão hoje a ser enganados

Assim, todos os dias, os Católicos estão a ser enganados em toda a parte por um falso Catolicismo. Temos como exemplos, entre outros, as estações de televisão que se dizem católicas (a EWTN, por exemplo), os catecismos modernizados, a noção falsa da unidade cristã, os cursos de preparação para o matrimónio que dizem que não há problemas em usar a contracepção, ou dizem que se pode usar o Planeamento Familiar Natural (PFN) em quaisquer circunstâncias, etc. A lista é interminável.

Os casais que praticam a contracepção e a PFN ilícita são candidatos preferenciais à desorientação diabólica, porque “o demónio tem poder sobre eles.” (Tobias 6:17)

O leigo católico médio (e, é claro, também a leiga) é um alvo para ser enganado em qualquer altura. Muitos Católicos estão rodeados por um falso Catolicismo, e cada um de nós precisa de reagir e conseguir algum vigor e fervor espirituais. Devemos vacinar-nos com orações e proteger as nossas mentes com bons ensinamentos católicos de todos os tempos. Devemos vacinar os nossos contactos sociais, associando-nos a verdadeiros Católicos tradicionais. Se assim não fizermos, podemos ser afectados de tal maneira que acabemos por ser arrastados para o inferno.

Fátima atacada

Até na questão de Fátima, dizem-nos que não temos de acreditar em Fátima, que não passa de uma “revelação privada”. Isto é falso. O Padre Joseph de Sainte Marie, um grande teólogo carmelita, que trabalhou com o Papa João Paulo II, explicou que Fátima está numa categoria mais alta do que a de “revelação privada” e não pode ser ignorada. O erudito Bispo alemão Rudolph Graber disse que Fátima não é apenas uma “revelação privada”, mas que se enquadra na categoria de uma revelação profética pública, e que devemos, por isso, levar a sério Nossa Senhora de Fátima.

É muito simples. S. Paulo diz-nos: “Não extingais o espírito. Não desprezeis as profecias. Mas experimentai todas as coisas; e conservai o que é bom.” (1 Tess. 5:19-21) A Mensagem de Fátima foi experimentada pela Igreja Católica e foi considerada boa, e, portanto, devemos conservá-la.

A verdadeira Mensagem de Fátima é o antídoto contra a desorientação diabólica que nos rodeia todos os dias. Os falsos Católicos, que protegem a sua “nova religião”, atacam Fátima porque é uma defesa da Fé Católica. Atacam Fátima apresentando uma “nova versão” de Fátima, que é obviamente uma mentira. Mais uma vez, grande parte disto está documentada em [O derradeiro combate do demónio](#).

Podemos esperar ajuda do Céu?

Com certeza! De facto, na Mensagem de Fátima, Nossa Senhora prometeu: “Por fim, o Meu Imaculado Coração triunfará. O Santo Padre consagrar-Me-á a Rússia, que se converterá, e será concedido ao mundo algum tempo de paz.”

Sabemos que, por fim, a heresia do Modernismo, “a síntese de todas as heresias”, será vencida pelos meios que a Santíssima Virgem nos disse em Fátima que usássemos.

Mas nós também devemos fazer o que nos compete

O Céu ajudar-nos-á, certamente, se fizermos o que pudermos. A Santíssima Virgem insistiu que cumpríssemos o nosso dever quotidiano, que rezássemos o Rosário todos os dias, que usássemos o Escapulário Castanho do Monte Carmelo, e que fizéssemos Comunhões de Reparação nos Primeiros Sábados — isto é, Confissão, Comunhão, 15 minutos a meditar nos Mistérios do Rosário, e rezar as cinco dezenas do Terço com a intenção de fazer reparação ao Imaculado Coração de Maria.

Devemos também fazer por informar os outros. Não esperemos que os nossos padres, os nossos Bispos e o nosso Papa estejam à frente do apelo à penitência. Como disse a Irmã Lúcia:

“Não esperemos que venha de Roma um chamamento à penitência, da parte do Santo Padre, para todo o mundo; nem esperemos também que tal apelo venha da parte dos Senhores Bispos para cada uma das Dioceses; nem sequer, ainda, das Congregações Religiosas.

“Não. Nosso Senhor usou já muitos destes meios e ninguém fez caso deles. Por isso, agora... agora que cada um de nós comece por si próprio a sua reforma espiritual: que tem que salvar não só a sua alma mas também todas as almas que Deus pôs no seu caminho.”

Dependendo da graça de Deus, podemos fazer tudo o que Deus e a Santíssima Virgem esperam de nós. Devemos ser um bom exemplo para os nossos parentes e vizinhos, e ensinar-lhes a verdade em toda a caridade e bondade. Não devemos ser perturbados pelos que nos ignoram e fazem troça de nós.

Procure em fontes autênticas o que a Igreja sempre ensinou.

O Santo Rosário resolve todos os problemas

A Irmã Lúcia disse-nos:

“Não há problema, por mais difícil que seja, seja temporal ou, sobretudo, espiritual – que se refira à vida pessoal de cada um de nós; ou à vida das nossas famílias, sejam as famílias do mundo sejam as Comunidades Religiosas; ou à vida dos povos e das nações –, não há problema, repito, por mais difícil que seja, que não possamos resolver agora com a oração do Santo Rosário.”

Comece a sua Cruzada pessoal do Rosário; primeiro sozinho, e depois com a sua família, amigos e vizinhos. Promova o Rosário em toda a parte e faça com que outras pessoas façam o

mesmo, para vencer a desorientação diabólica e alcançar uma paz verdadeira no mundo e na Igreja.

Nestes tempos perigosos, sigamos o conselho de S. Paulo:

“Encarrego-te disto, perante Deus e Jesus Cristo, Que há-de julgar os vivos e os mortos no Seu regresso e no Seu reino. Prega a palavra, sê constante em todas as ocasiões: reprova, apela, refuta com toda a paciência e doutrina. Porque virá o tempo em que não suportarão a doutrina sólida; mas, segundo os seus próprios desejos, arranjarão para eles mestres com ouvidos irritados, e, de facto, afastar-se-ão de ouvir a verdade, e em vez disso voltar-se-ão para fábulas. Mas tu, sê vigilante em todas as coisas, suporta pacientemente a tribulação...” (2 Tim. 4:1-5)

Rezo para que todos nós nos conservemos fiéis, e possamos dizer, no fim, como S. Paulo disse:

**“Combati o bom combate,
acabei a minha corrida,
conservei a Fé.”**